



FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA O ENSINO

Maria Tatiane Ferreira Lima (1); Francisco Ricardo Miranda Pinto (2)

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); E-mail: tatyclara.lima@gmail.com

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú (IVA); Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA); E-mail: ricardo-miranda1629@hotmail.com

Resumo: O estudo traz como temática central a formação de professores e como estas contribuem para o desenvolvimento de competências para o ensino. O objetivo geral desta pesquisa é compreender como a formação de professores contribui no desenvolvimento de competências para a prática pedagógica. Seu contexto aponta para uma breve descrição do que é a formação continuada baseada na literatura de Pimenta (2002), Freire (1997), Brasil (2012) e também sobre competências segundo Perrenoud (2000). Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e abordagem descritiva desenvolvido na Escola Paraíso, município de Varjota-CE com 06 professores daquela escola utilizando dentre os critérios de inclusão ser professor efetivo do quadro docente da escola e como exclusão estar em licença médica durante o prazo da pesquisa. Foi utilizado um questionário de perguntas abertas e fechadas que procurou traçar o perfil sócio demográfico dos profissionais bem como de formação e as percepções dos mesmos sobre competências e prática pedagógica. Os resultados indicam a existência do conceito de competências e de ciência sobre as mesmas contribuem na prática, mas também abre espaço para novas inquietações. É plausível ressignificar formação continuada para os professores e promover a consciência de que formar é mais que uma obrigação é uma prática libertadora e necessária ao docente do século XXI.

Palavras-Chave: Metodologias, Inovação. Formação Continuada. Prática Pedagógica. Práxis Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A temática central deste estudo é a formação de professores e o desenvolvimento de competências a partir do processo de formação inicial e/ou continuada. De maneira geral a formação de professores no Brasil vem, desde outrora, se revelando como um problema e insistentes têm sido as ações para promover a resolução do problema da formação de professores face as muitas transformações e exigências por parte da sociedade quanto a prática pedagógica para a construção de um novo sujeito.

É verossímil que a sociedade brasileira é marcada por rápidas e constantes mudanças no campo do conhecimento e isso confere novas exigências e papéis sociais à educação e conseqüentemente à prática docente. São valores e novos conceitos que requisitam que o professor esteja preparado para atuar em sala de aula e possua competências e habilidades



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

para a prática docente com qualidade, que este profissional esteja habilitado, de fato, para lidar com as novas demandas sociais (PIMENTA, 2002).

Nessa perspectiva assevera-se o quão desafiador é o exercício da docência e de forma especial se corrobora a necessidade de um processo contínuo de formação, de construção da identidade profissional a partir da reflexão entre a teoria e a prática, refletindo os valores relevantes destas reflexões para que o trabalho em sala de aula seja eficaz e de qualidade (PIMENTA, 2002) acrescentando que “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”. (FREIRE, 1996, p. 22)

A formação de professores não é um assunto contemporâneo e já recebe destaque na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei Nº 9.394/96, em seu Art. 62º, a partir do acréscimo do Parágrafo 2º da Lei 12.056 de 13 de outubro de 2009 explicitando claramente que “§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.”. (BRASIL, 2010, p. 47).

É a partir da formação de professores e atendendo as novas demandas sociais que surgem os estudos de Phellipe Perrenoud que aponta quais as competências o novo professor precisa ter para obter êxito na sua prática docente. Dessa forma é essencial relembrar caminhos já percorridos, bem como também trilhar alguns novos, pensando nisso foi organizando 10 famílias de competências que são classificadas como prioritárias para o novo papel do professor (PERRENOUD, 2000).

As 10 novas competências estão reunidas em um livro resultado de uma série de artigos publicados e que quando trazidos para o Brasil requerem a atenção de leitura do texto, pois o mesmo apresenta um cenário diferente do que se vivencia no Brasil. É importante apontar neste momento que o termo competência é visto não como uma forma metódica e técnica, mas vai além e propõe ao profissional o saber se mobilizar, articular os conhecimentos adquiridos no enfrentamento as situações adversas e cotidianas (PERRENOUD, 1999; MAGALHÃES, WANDERLEY; ROCHA, 1999).

Apontam-se então todo um processo de construção que se baseia na caminhada coletiva onde os atores do saber não são apenas os docentes, mas também os seus orientandos, os estudantes de forma que o universo da sala de aula seja um espaço onde há igualdade de saberes e de conhecimentos (CYSNEIROS, 2004) e que se baseiam nas competências:

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem; 2. Administrar a progressão das aprendizagens; 3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; 4. Envolver os alunos em suas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

aprendizagens e em seu trabalho; 5. Trabalhar em equipe; 6. Participar da administração da escola; 7. Informar e envolver os pais; 8. Utilizar novas tecnologias; 9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; 10. Administrar sua própria formação contínua. (PERRENOUD, 2000, p. 14).

Percebe-se que não se trata de apenas colocar conteúdos e textos prontos e depreender que a partir daí se construiu a formação continuada e se desenvolveu competências para ensinar, mas antes habilitar o professor para lidar com os universos intra e extra muros da escola e todos os partícipes, ou seja, compreender que o ensinar é para além do simples ato educativo dentro do espaço da sala de aula e vai de encontro a todas as realidades de dentro e de fora da escola.

Partindo desse pressuposto justifica-se o presente estudo visto que o mesmo traz à tona a discussão sobre formação continuada de professores e sua contribuição para o desenvolvimento de competências para ensinar enquanto sua relevância está em apontar à comunidade científica novos achados de pesquisa e novas percepções quanto ao tema em questão.

O objetivo geral desta pesquisa é compreender como a formação de professores contribui no desenvolvimento de competências para a prática pedagógica.

METODOLOGIA

Este é um estudo de natureza qualitativa com abordagem descritiva. O estudo qualitativo tem como vantagem o potencial de abstrair dos participantes da pesquisa suas percepções e impressão de sensações e sentimentos ao passo que apresenta suas concepções, com abordagem descritiva e aspectos crítico-reflexiva pondo em questão que não houve observação direta e local, somente foram analisados os aspectos presentes, as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência (PRODANOV; FREITAS, 2013; GODOY, 1995).

O estudo foi realizado na Escola Paraíso, nome fictício, localizada no município de Varjota, pequena cidade do interior do estado do Ceará, localizada a aproximadamente 300km da capital Fortaleza. É um município relativamente jovem, com apenas 35 anos e com população em torno de 18 mil habitantes estando a maior quantidade destes concentrados na zona urbana.

A Escola Paraíso pertence a rede municipal de ensino de Varjota, funciona o Ensino Fundamental Anos Iniciais nos períodos manhã de 7 às 11h e tarde de 13h às 17h, atende o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

bairro Acampamento DNOCS, Ararinha, Caixa d'Água e localidades de zona rural de acordo com as diretrizes de encaminhamentos da Secretaria Municipal de Educação que direciona os estudantes com o propósito de não superlotar algumas unidades de ensino enquanto outras tem demandas pequenas. Os estudantes da zona rural e outros bairros que estudem na escola dispõem de transporte público oferecido pela Secretaria de Transportes daquele município.

Os participantes da pesquisa foram 06 professores da referida escola que foram selecionados obedecendo a critérios de seleção como serem professores efetivos, com nível superior e que pertencessem ao quadro de professores do turno manhã. Foi critério de exclusão estar em licença médica.

Teve-se como instrumento um questionário composto por questões fechadas e abertas abordando tanto os dados sociodemográficos quanto os dados de formação, tempo de serviço e as competências a serem desenvolvidas no processo de formação continuada.

A coleta dos dados aconteceu na própria unidade de ensino no mês de agosto, período de retorno das aulas. A pesquisa e fundamentação da pesquisa por sua vez estendem-se entre os meses de maio e julho. Os dados obtidos, após serem tratados são expostos a partir do uso de tabela para expor os dados sociodemográficos e de forma descritiva e análise das falas expostas pelos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram do estudo 06 professores com lotação no turno da manhã, pertencentes ao quadro efetivo de professores daquela instituição já com formação inicial. Os dados apontados são apresentados na tabela 01 a seguir.

Tabela 1 – Perfil Sociodemográfico

GÊNERO	Qtd 06
Feminino	06
Masculino	00
FAIXA ETÁRIA	Nº
< 25 anos	00
de 25 a 35 anos	02
> de 35 anos	04
ENSINO SUPERIOR	Nº
Graduação	06
2ª Licenciatura	01
ÁREA DE FORMAÇÃO	
Linguagens e Códigos	03
Ciências Humanas	01
Ciências Naturais	02



CONTINUAÇÃO TABELA 01 – PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

PÓS-GRADUAÇÃO	
<i>Lato Sensu</i>	05
<i>Stricto Sensu</i>	00
<i>Não respondeu</i>	01
TEMPO DE DOCÊNCIA	
de 05 a 10 anos	01
> 10 anos	05
CURSOS DE FORMAÇÃO	
80h	02
90h	01
100h	01
110h	01
120h	06

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da pesquisa

Os dados apontados na tabela 01 indicam que ainda existe entre aqueles profissionais participantes que não são pós-graduados contrariando os dados da maioria que afirma ter esse tipo de formação. Preocupar-se em especializar-se após concluir a graduação já torna um profissional diferenciado no que concerne atender a demanda de um profissional com nível de formação para além da graduação, conseqüentemente do mercado de trabalho.

É importante salientar que a formação não deve ocorrer tão somente por conta do mercado de trabalho como apontado por Santos e Pinto (2016) em seu estudo neste ano de 2016 ao apontar que professores aderem a formação continuada do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) por conta de valores pagos em forma de bolsas, o que pode ser apontado como reciclagem obrigatória onde é um grupo gestor quem dirime as questões e conteúdos a serem abordados e não uma formação que surge das realidades e necessidades dos professores (PERRENOUD *online*)

Atenção especial deve ser dada ao curso de segunda licenciatura que no cenário de adequação dos professores as suas áreas de atuação reforçam a necessidade de estudar outra área para suprir a necessidade da sua carreira, pois é uma exigência da educação que professores estejam adequados ao sistema para atuar em sala de aula. Esse reforço tem sido desenvolvido pelo Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR) um programa que tem por propósito atender ao disposto no artigo 14 do Decreto nº 8.752, de 09 de maio de 2016 que aponta a formação em segunda licenciatura para “para profissionais que atuem em áreas do conhecimento nas quais não possuam formação específica de nível superior.” (BRASIL, 2016, p. 5).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Em se tratando de formação oferecida e em curso, 04 participantes afirmaram estar cursando algum curso oferecido pela Secretaria de Educação do Município enquanto 02 não participam atualmente de nenhum curso de formação. Dos professores citados 03 fazem o processo de formação continuada por área de ensino conforme proposta da Secretaria da Educação daquele município e 01 faz a formação continuada do PNAIC como já citado anteriormente.

É destaque neste tipo de formação o desenvolvimento de um leque de assuntos que mesclam sobre as práticas, as realidades, as reclamações e os desabafos dos professores. Geralmente na troca de experiências se promovem debates e discussões respeitando as realidades diferentes dos participantes (PERRENOUD *online*).

Buscou-se depreender dos participantes quais competências eles identificavam como sendo melhor trabalhadas e ou ampliadas com a formação de professores.

Tabela 2 – Competências trabalhadas nas formações de professores

COMPETÊNCIA	Qtd 06
1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem;	05
2. Administrar a progressão das aprendizagens	04
3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação	01
4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho	03
5. Trabalhar em equipe	05
6. Participar da administração da escola	01
7. Informar e envolver os pais	02
8. Utilizar novas tecnologias	02
9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão	03
10. Administrar sua própria formação contínua	01

Fonte: Elaborada a partir das competências Perrenoud (2000, p. 14) com dados da pesquisa

Conforme aponta a literatura de Perrenoud os professores percebem que não se trata apenas de lidar com as questões de aquisição de conhecimento técnico-científico pronto, preparado e universal, mas de desenvolver outras competências para lidar com as situações cotidianas como, por exemplo, lidar com o trabalho em equipe, o que vem sendo solicitado não apenas na educação, mas em todas as áreas, sendo destaque, inclusive na saúde as equipes multiprofissionais, dado o caráter multidimensional do ser humano, ou seja, seus múltiplos contextos como.

Ainda é preocupante perceber que as formações não tem ainda o caráter de estimulador da participação na administração da escola o que deixa sempre o poder de decisão centrado na mão de uma ou duas pessoas e envolve aí o conceito e a realidade da gestão democrática onde todos participam. Não se trata aqui de dizer que a Gestão Democrática não existe, mas de apontar que os professores da pesquisa percebem a deficiência de formação para lidar com esses assuntos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

É perceptível que ainda há uma necessidade maior quando se fala em formação de professores, conforme indica o resultado da competência 10. As ferramentas necessárias ainda são frágeis, pois para que o professor esteja sempre atualizado ele precisa passar constantemente por um processo de desenvolvimento profissional. Não se pode omitir que essa busca por formação continuada deve ser uma busca também do professor e não apenas os órgãos que devem preocupar-se em oferecer. Não é raro encontrar curso de formação e/ou aperfeiçoamento na modalidade à distância o que é ainda muito rejeitado pelos professores que ainda não se atentaram para a evolução das tecnologias da informação e comunicação e como estas podem ser utilizadas em seu benefício.

Quando questionados sobre as contribuições das formações de professores teve-se como respostas que

Sim. Por que é um momento onde acontece a troca de opiniões, debates e principalmente a troca de experiências. (Prof. 1; Prof. 2;)

Sim. Além de mudanças muito bruscas na evolução social, temos que acompanhar os avanços nas diferentes áreas. (Prof. 3; Prof. 4)

Sim. [...]. Na verdade essas formações nada mais é do que um novo aprendizado. (Prof. 5)

Não. Na minha concepção muitas vezes as formações continuadas se restringem tão somente a teorias que na prática de muitos docentes não são aplicadas ou os mesmos não renovam suas metodologias pedagógicas. (Prof. 6)

É importante destacar nos discursos dos participantes o teor de troca de experiência e de vivência conforme apontado e como estes momentos contribuem para a formação dos professores. Partindo da ideia de que os mesmos são de escolas diferentes, ainda que de mesma área, o contato na formação permite vivenciar a experiência do outro, ainda que de forma simbólica e com isso desenvolver mecanismos e habilidades para enfrentar situações e/ou problemas semelhantes em outros momentos de suas práticas. O estudo de Santos e Pinto (2016) corrobora a fala dos autores quando indica que nas formações os professores apontam a troca de experiência como um momento importante e necessário à formação docente.

Merece um olhar especial o exposto pelo participante 06 que parece expor uma realidade cruel dos processos de formação que é o olhar distanciado das realidades e que tem no seu escopo leituras de materiais, mas que são frágeis quando não conseguem transpor a realidade do papel para a realidade de localização das salas de aula e dos estudantes o que entra em acordo com o exposto pelo participante 02 que aborda a questão da evolução social.

Não se pode pensar o estudante de hoje como o do passado e, portanto, o processo de formação não pode ser mais o mesmo. É a partir daí



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

que poderá ser discutido sobre as mudanças que ocorrem e como o profissional da educação pode se preparar para atuar de forma eficaz e com qualidade no seu ofício de professor.

A colocação do professor sobre os cursos se restringirem a apenas teorias, percebendo a carência de trabalhar algo que seja mais próximo da realidade tem, aqui, quase que um apelo aos formadores e diagramadores de formações do que realmente é necessário, com novos estudos e atualizações que desenvolvam nos professores a capacidade de pensar sobre suas ações, refletir em suas práticas e poder tomar novas iniciativas a partir dessas reflexões, daí a necessidade de sempre estar em buscar de novos conhecimentos, não apenas meros reprodutores de conceitos e ideias já prontas.

Sobre quais competências eram melhores desenvolvidas no cotidiano pedagógico as respostas também foram

Tabela 3 – Competências mais desenvolvidas na prática pedagógica

COMPETÊNCIA	Qtd	PROF.
1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem;	02	Prof. 2; Prof. 4
2. Administrar a progressão das aprendizagens	00	
3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação	00	
4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho	01	Prof. 3
5. Trabalhar em equipe	02	Prof. 2; Prof. 4
6. Participar da administração da escola	00	
7. Informar e envolver os pais	01	Prof. 5
8. Utilizar novas tecnologias	03	Prof. 1; Prof. 3; Prof. 6
9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão	02	Prof. 2; Prof. 4
10. Administrar sua própria formação contínua	00	

Fonte: Elaborada a partir das competências Perrenoud (2000, p. 14) com dados da pesquisa

Justificativas:

Porque precisamos estar atualizados com o crescimento da tecnologia, já que a mesma se apresenta como uma ótima ferramenta tecnológica. (Prof. 1)

Porque ajudam o professor a enfrentar os conflitos do dia a dia. (Prof. 2)

Conhecer as potencialidades didáticas de diferentes recursos tecnológicos; o educador tem que ser flexível. (Prof. 3)

Porque são as mais ligadas a realidade em que vivemos. (Prof. 4)

Na minha opinião o grande responsável pelo fracasso ou sucesso do filho é a família. (Prof. 5)

[...] enquanto educador tenho o dever de apresentar tais recursos aos meus discentes que precisam ser inclusos às mudanças tecnológicas. (Prof. 6)

Compreender as justificativas indicadas pelos professores é dar de cara com uma realidade não compatível com as competências assinaladas pelos mesmos na tabela 01, visto que ao leitor não menos desatento será possível



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

observar que naquela tabela todas as competências são assinaladas. Ainda que se diga que a questão buscava saber quais eram desenvolvidas nas formações ainda permanece, latente, o questionamento de como as competências desenvolvidas nas formações está chegando até os professores uma vez que se presume que as formações devem contribuir com a prática pedagógica.

Ainda assim chama a atenção essa percepção a partir de cada professor e como o mesmo contextualiza os conteúdos e a formação continuada em si. Os Prof. 1; 3 e 6 associam as tecnologias e abrem o precedente para refletir as próprias competências no uso das tecnologias e como as utiliza para formação. A formação do profissional à distância não é, como se diz um engodo, mas possibilita a esse a habilidade de pesquisar, autoestima e autoconfiança, permite desmistificar limitações e permite um processo constante de evolução.

A Educação à Distância já é preconizada pelo próprio Ministério da Educação do Brasil na redação da LDB acrescida pela Lei nº 12.056, de 13-10-2009 que aponta “§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.”. e “§ 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância.”. (BRASIL, 2010, p. 47).

A fala do Prof. 5 convida, novamente, a uma nova reflexão ao enfatizar que o poder de sucesso ou de fracasso é da família, reforçando a tradicional delegação de culpas entre as duas instituições ficando a escola responsabilizando a família e a família responsabilizando a escola. O fato é que não se pode destituir a escola de seu papel de formadora e instituição que tem competências e habilidades para de fato promover o conhecimento tanto de mundo quanto do conhecimento desenvolvido ao longo das gerações e registrados nos papéis.

A fala do participante entretanto não se distancia dos resultados de Alexandrino e Pinto (2016) que encontraram em seu estudo sinais de que a o mercado de trabalho tem sufocado as famílias e reduzido ainda mais as participações dos pais dada a necessidade de permanecer no mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se propôs a compreender como a formação de professores promove o desenvolvimento de competências para a prática pedagógica no espaço da sala de aula. Foi desenvolvida diretamente com professores o que promove uma maior fidedignidade nas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

respostas, pois traz a percepção do próprio profissional envolvido.

A partir dos estudos realizados com esse trabalho, foi possível constatar o quão é relevante a formação continuada do professor, pois o campo de atuação é dinâmico, misto e o professor precisa dispor de conhecimento para a apropriação dos saberes necessários para uma prática crítico-reflexiva.

Através da pesquisa realizada com os professores, percebe-se o quanto é preciso avançar em estrutura para a educação e qualificação profissional não apenas pelas instituições formadoras, mas também pelos próprios profissionais uma vez que há hoje uma diversidade enorme de eventos e de cursos nas diversas modalidades ofertados o que não pode mais ser justificado como não existindo, não tendo acesso e outras.

Estas são, portanto, considerações iniciais, pois provocam outras inquietações tais como o que é necessário fazer para que os professores tomem para si o compromisso de formação continuada? Como ressignificar juntos aos professores a formação continuada? Como desenvolver novas competências frente a olhares e paradigmas já estagnados?

O que se espera realmente é que a formação possa realmente ser vista não como um engodo, ou como um faz de contas distantes da realidade dos formadores e ousadamente afirma-se, até dos formadores e que esta seja apenas o início de uma pesquisa mais profunda e imparcial que consiga detectar nós da formação de professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRINO, Ana Caroline Fontenele; PINTO, Francisco Ricardo Miranda. **A inserção das mães no mercado de trabalho e suas relações com as dificuldades escolares**. Sobral-CE. 2016, Artigo (Graduação em Pedagogia) Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2016

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 5.ed. Brasília: Câmara dos Deputados 2010.

_____. Casa Civil. **Decreto Lei N° 8752 de 9 de maio de 2016** – Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2016/Decreto/D8752.htm#art19>

CYSNEIROS, Paulo G. Novas Tecnologias, Informação e Educação. **Educação e Sociedade: CEDES**, Campinas, n. 86, Abr. 2004

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 1ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.2, p. 57-63, 1995.

MAGALHÃES, S. J.; WANDERLEY, M. H.; ROCHA, J. Desenvolvimento de competências: o futuro agora!. *Revista Treinamento & Desenvolvimento*, São Paulo, v.3, n. 14, p.12-14, jan. 1997.

PERRENOUD, Phelippe. **Formação contínua e obrigatoriedade de competências na profissão de professor**. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_30_p205-248_c.pdf>.

_____. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Garrido. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Científico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SEVERIANO, Gleiciane dos Santos; PINTO, Francisco Ricardo Miranda. **Um olhar acerca da formação continuada do PNAIC oferecida aos professores do município de Massapê-CE**. Sobral-CE. 2016, Artigo (Graduação em Pedagogia) Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2016